

# ENCONTROS

**Teológicos**

12

Encontros Teológicos  
Rua Deputado Antônio Edu Vieira n: 476  
ITESC — Cx. Postal 5.041  
88040-970 — Florianópolis, SC

**EVANGELIZAÇÃO DA A.L. — 500 ANOS**  
**† Pe. PAULO BRATTI — 10 ANOS**

## SUMÁRIO

O fenômeno da Evangelização .....	p. 3
As CEBs e os 500 anos de Evangelização da América Latina .....	p. 4
A Nova Evangelização — releituras possíveis .....	p. 7
Arte e Evangelização na A. L. ....	p. 13
Evangelização e Inculturação hoje .....	p. 15
As grandes linhas da metodologia de trabalho da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano .....	p. 17
A responsabilidade social do Teólogo .....	p. 20
Paulo Bratti — peregrino do Absoluto .....	p. 24
Paulo Bratti — “um pecador que Deus amou” .....	p. 25
Padre Paulo Bratti — presbítero da Igreja .....	p. 29
Notícias do ITESC .....	p. 42
Correio do Leitor .....	p. 43

## EDITORIAL

É impossível, neste ano de 1992, não dedicar espaço, em nossa revista, à grande efeméride da *Descoberta/Invasão/Evangelização da América Latina*, cujos frutos somos nós, as nações católicas latino-americanas de hoje. Impossível, também, a nós aqui no ITESC, deixar sem registro a passagem do 10º aniversário do pranteado falecimento do Pe. Paulo Bratti (†15-5-1982), primeiro Diretor do Instituto. Eis a razão do duplo tema deste número de ENCON-

TROS TEOLÓGICOS, ocupando maior espaço, evidentemente, o tema da Evangelização.

Como é sabido, há duas maneiras contrastantes de abordar a temática dos 500 anos da primeira Evangelização da A.L.: a abordagem triunfalista, que fecha os olhos aos crimes, males, pecados, que inquinaram a obra evangelizadora; e a abordagem derrotista, que nada vê da obra evangelizadora, e só consegue enaltecer a “resistência” dos



índigenas invadidos, violentados e expropriados. Se não quisermos tapar o sol com a peneira, e se reconhecemos e prezamos o fato de, bem ou mal, Cristo ter sido e estar sendo anunciado (cf Fl 1,18!) na A. L., a abordagem correta é a que faz a  *síntese* , nem triunfalista nem derrotista, mas  *realista* : reconhecendo, embora, os erros e incoerências dos colonizadores, é preciso louvar a Deus pela fé implantada e arraigada nas plagas do “novo mundo”. Como assinalou João Paulo II na sua homilia da Missa de 1º de janeiro deste ano, “1492 foi um ano singular, ano de grandes mudanças na história da humanidade, ano dos novos caminhos do Evangelho da nossa salvação”. E no dia 14-5 p.p., referindo-se ao início da Evangelização em nosso continente, assim se expressava o Papa, ao dirigir-se aos participantes do Simpósio Internacional organizado pela Pontifícia Comissão para a América Latina: “Certamente, nessa Evangelização, houve coisas certas e erradas,  *luzes e sombras* , porém, ‘mais luzes do que sombras’ (cf Carta Apostólica  *Os caminhos do Evangelho* , de 29-6-90, n.º 8), a julgar pelos frutos que ali encontramos após 500 anos: uma Igreja viva e dinâmica, que representa hoje uma porção relevante da Igreja universal” (cf Oss. Rom., 24-5-92, p. 5). Aliás, já em 12-10-84, dirigindo-se aos Bispos do CELAM, o Papa afirmava: “A Igreja, no que lhe concerne,  *quer celebrar*  este centenário com a humildade da verdade, sem triunfalismos nem falsos pudores: somente visando à verdade, para dar graças a Deus pelos acertos, e tirar, dos erros, motivos para se lançar com espírito renovado em direção ao futuro” (cit.  *ibid.* ).

Este é o sentido, esperamos, das contribuições deste número, que começam com breve análise do  *Fenômeno da Evangelização* , a qual, enquanto fenômeno vivencial, tem caráter dialético e comporta as dimensões da transitoriedade humana. O autor observa que é preciso estar atento aos mecanismos, recursos, estratégias, utilizados no processo evangelizador.

O estudo seguinte procura expressar o  *ponto de vista das CEBs*  e outros movimentos populares em relação aos  *500 anos de Evangelização da A. L.*  Insistindo na superação do modelo colonizador e no reconhecimento da atitude penitencial que deve caracterizar, pelo menos também, as comemorações do 5º centenário, o autor elenca as atividades significativas em curso: o IV Encontro Latino-Americano das CEBs, o abaixo-assinado popular a ser levado a Santo Domingo, e finalmente o VIII Intereclesial das CEBs em Santa Maria, RS, em setembro p.f.

“ *A Nova Evangelização — releituras possíveis* ” é um esclarecedor estudo da expressão cunhada por João Paulo II em 1982 e que vem sendo interpretada dos modos mais diversos, com a insistência de uns no seu aspecto social e de outros no seu aspecto doutrinal. Após um exame da expressão nos inúmeros pronunciamentos papais, o autor analisa a leitura latino-americana, quer de Bispos quer de teólogos da A. L., bem como o projeto evangelizador querigmático da “ *Evangelização 2000* ”. E espera que a Nova Evangelização seja “a ponte entre libertadores e pentecostais”.

Segue breve contribuição sobre “ *Arte e Evangelização na A. L.* ”. Se o Evangelho deve ir até a raiz da cultura, essa inculturação implica necessariamente a arte, pois os veios genuínos das culturas passam pelas manifestações artísticas. Não poderiam — deveriam — os evangelizadores/colonizadores ter respeitado mais as expressões artísticas florescentes que aqui encontraram?

O estudo seguinte focaliza brevemente a problemática da  *Evangelização e Inculturação*  em nosso tempo, neste

final de milênio. Tenta, assim, conciliar a irrecusabilidade do “mandato missionário” do Senhor com a consciência crescente do “respeito à cultura” do evangelizando.

Contribuição especial é a que recebemos, diretamente de Louvain, de um ex-aluno do ITESC, sobre  *As grandes linhas da metodologia de trabalho da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano*  em Santo Domingo, de 12 a 27-10 p.f. O autor, convidado para assessorar a Conferência, nos dá em primeira mão uma série de informações que nos ajudarão a entender melhor sua realização e, por consequência, seus resultados, que com tanto interesse aguardamos.

Termina a parte monográfica da revista uma reflexão aprofundada sobre  *A responsabilidade social do Teólogo* , tentando relacionar os diferentes mecanismos sociais com a teologia. Após focalizar o teólogo em si mesmo, o autor relaciona-o com o ideólogo e o técnico, com a cultura, a política e a história, e com as leis. O autor acredita que “o clima da Nova Evangelização” propicia espaço para um verdadeiro diálogo entre a Igreja e a sociedade, a teologia e as ciências sociais, o teólogo e a cultura popular.

Seguem três estudos sobre Pe. PAULO BRATTI, falecido prematuramente há 10 anos. O primeiro, intitulado  *Paulo Bratti — peregrino do Absoluto* , é o carinhoso depoimento de um de seus amigos, comentando o último Retiro que P. Bratti pregou. Seguem algumas  *Reflexões bíblicas a partir do epitáfio*  de P. Bratti: “ *um pecador que Deus amou* ”. Por fim, um longo mas interessantíssimo estudo da personalidade e da espiritualidade de P. Bratti, documentado com passagens inéditas de suas cartas e diários:  *Padre Paulo Bratti — presbítero da Igreja* .

Assim, também com este tributo à memória do nosso primeiro Diretor, apresentamos ao leitor(a) esta nossa contribuição à comemoração da passagem dos 500 anos de Evangelização da América Latina. Refletir, escrever, ler, debater sobre o tema é preciso. A data histórica no-lo propicia e motiva. E que resulte, pela ação do Espírito do Senhor, entre nós e com o nosso empenho, uma verdadeiramente  *Nova Evangelização* : “nova no seu ardor, nova nos seus métodos e nova na expressão”, que seja de fato a  *Boa-Notícia*  ansiosamente esperada pela A.L.

ITESC, Florianópolis, junho de 1992  
A DIREÇÃO



#### NÚMEROS MONOGRÁFICOS

N.º 12 — Evangelização de A. L.: 500 anos

†Pe. Paulo Bratti — 10 anos

EDITOR: Diretoria do ITESC

REDATOR: Pe. Ney Brasil Pereira

Revisado pelo Redator

Rua Deputado Antônio Edu Vieira n.º 476

ITESC — Caixa Postal 5.041

88040-970 — FLORIANÓPOLIS — SC

#### ENCONTROS TEOLÓGICOS

quer ser um contributo à reflexão da Igreja em Santa Catarina

A edição deste número de ENCONTROS TEOLÓGICOS contou com o apoio do Governo do Estado, através da Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina.